



Título: História do Andebol em Cabo Verde

Trabalho Científico apresentado na Universidade de Cabo Verde para obtenção do grau de
Bacharelato em Educação Física, sob Orientação da Pós Graduada Swailla Ribeiro

Emerson Jorge Lima Miranda

Trabalho científico subordinado ao tema História do Andebol em Cabo Verde

Aprovado pelos membros do júri:

Presidente

Arguente

Orientador

Cidade da Praia, _____ de _____ de 2010

Dedicatória

*A todos os meus familiares em especial ao meu filho recém-nascido Kauã Guilherme Ribeiro
Lima Miranda*

Agradecimentos

Para a concretização deste trabalho houve contributo de inúmeras pessoas.

Agradeço a minha esposa e Orientadora Swailla Ribeiro, pelo apoio a este trabalho porque sem o seu apoio não seria possível o término do trabalho.

Á minha Professora Filomena Fortes que ajudou-me na escolha do tema, aos Professores Jean Pierre, José Luís Gomes (Tchipo), Maria da Luz, Anita da Federação Caboverdiana de Andebol, Dona Béty, e aos meus colegas de Curso um enorme obrigado.

Um especial obrigado a minha querida mãe que proporcionou-me todo o apoio para que eu pudesse terminar o Curso.

Índice

Dedicatória.....	3
Agradecimentos.....	4
Índice de figuras.....	7
Índice de anexos.....	7
Introdução.....	8
Justificação do tema.....	9
CAPITULO I – HISTÓRIA DO ANDEBOL.....	10
1.1. História do Andebol Mundial.....	10
1.2. História do Andebol em Cabo Verde.....	13
CAPITULO II – CARACTERIZAÇÃO DO JOGO DE ANDEBOL.....	16
2.1. Características dos jogadores de Andebol.....	16
2.2. Tácticas do Andebol.....	20
2.3. Acções Técnicas Individuais.....	25
CAPITULO III – EQUIPAMENTOS DO ANDEBOL.....	28
3.1. O campo.....	28
3.2. A bola.....	30
3.3. Qualidade do calçado do Andebol.....	31
3.4. Regras do Jogo.....	33
CAPITULO IV – BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO ANDEBOL.....	35
CAPITULO V – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	37
5.1. Definição da problemática.....	37

CAPITULO VI – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	38
Bibliografia	39
Anexos.....	40

Índice de Figuras

Figura 1 – Campo de Andebol.....	29
Figura 2 – Baliza.....	30
Figura 3 – Bola de Andebol nº3.....	31
Figura 4 – Sapatilha de Andebol.....	33

Índice de Anexo

Entrevista a Presidente da federação Caboverdiana de Andebol.....	40
Entrevista ao Sr. José Luís Gomes (Tchipo).....	42
Entrevista ao Professor de Educação Física Sr. Jean Pierre.....	44

Introdução

O andebol sendo uma modalidade desportiva colectiva e inserido no grupo dos exercícios aeróbicos, caracteriza-se pela velocidade, potência e resistência, além de apresentar o contacto directo entre os jogadores.

O mundo tem assistido a um aumento significativo das doenças cardiovasculares, cancro, diabetes e doenças respiratórias crónicas. Este aumento global, epidémico, está estritamente relacionado com alterações dos estilos de vida, nomeadamente o tabagismo, sedentarismo e uma alimentação não saudável.

A prática regular de actividade física sempre esteve ligada à imagem de pessoas saudáveis. A prática regular de exercícios físicos juntamente com a prática do Andebol acompanha-se de benefícios que se manifestam sob todos os aspectos do organismo, apresentando-se muitas vantagens ao músculo-esquelético, auxiliando na melhoria da força e do tónus muscular, melhorias de flexibilidade e fortalecimento dos ossos e das articulações.

Sintetizando a prática do andebol traz melhorias a saúde em termos mental e físico.

O andebol é uma das modalidades com mais praticantes e adeptos em Cabo Verde é que tem desenvolvido muito nos últimos anos, fazendo com que haja uma crescente procura de pessoas pela prática.

Essa crescente vem desde da última eleição em que a Professora de Educação Física Filomena Fortes foi eleita.

Não se sabe quem foram os precursores do andebol em Cabo Verde, visto que não existe nenhum documento escrito que prova quem implementou o andebol em Cabo Verde.

O objectivo do nosso trabalho consiste:

- Conhecer quando surgiu a modalidade de Andebol em Cabo Verde?
- Conhecer como apareceu a modalidade de Andebol em Cabo Verde?

Justificação do tema

Pelo facto de não conhecermos qualquer estudo relacionado com o tema proposto, torna assim, num incentivo para aprofundar numa pesquisa, no interesse em dar a conhecer melhor a realidade da modalidade de Andebol.

Sendo uma prática desportiva que hoje em dia vem crescendo e conquistando adeptos e praticantes por todo o país, é neste sentido que nada melhor oferecer à demais a história da referida modalidade.

Também a escolha vai no sentido de sensibilizar as pessoas de uma realidade que passa pela falta da actividade Física regular que atinge sobretudo algumas camadas da nossa sociedade independentemente do género, raça, nível académico ou do poder económico, desconhecendo dos benefícios que esta traz para um bem-estar físico e intelectual, com consequências directas na melhoria da qualidade de vida de todos nós.

CAPÍTULO I – HISTÓRIA DO ANDEBOL

1.1.História do Andebol Mundial

“A bola é sem dúvida um dos instrumentos desportivos mais antigos do mundo e vem cativando o homem há milénios” (Federação Paulista de Handebol - 2010).

De acordo com a Federação Portuguesa de Andebol (2010), nem sempre é fácil determinar com precisão a origem dos vários desportos que hoje em dia atraem pessoas, quer como praticantes, quer como simples espectadores. Neste caso, o andebol, é considerado um dos desportos mais recente e é bom referir que não provem da escola anglo-americana, tem a sua origem na mais remota antiguidade, desta forma passamos a um relato da história e evolução da história da modalidade.

Na Cidade de Atenas datado 600 a.C., gravado numa pedra, Homero em “A Odisseia” descreveu um jogo cujo objectivo era ultrapassar o adversário, através de passes.

Segundo as escritas do médico Romano Claudius Galenus (130-200d.c) os romanos tinham um jogo chamado de “**Harpaston**”.

Walther Von Der Vogelwide, (1170-1230) descreveu um jogo denominado “**Jogo de pegar bola**” onde as legiões de cavaleiros na Idade Média jogavam segundo os fundamentos de passes e golo, é o precursor do presente jogo de Andebol como conhecemos.

O Francês Rabelais (1494-1533), anunciou um jogo onde usavam a palma da mão, denominado “**Eles jogam a bola**”.

O jogo tal como se joga hoje, foi apresentado na Alemanha na ultima década de séc. xx, denominado “**Raftball**”. O então Secretário da Federação Internacional de Futebol, o Alemão Hirschamann, foi quem conduziu o jogo para o campo.

Esse jogo chegou a Europa, durante a 1ª Guerra Mundial, por parte dos marinheiros da qual os seus barcos estiveram ancorados em Montevideu. A 1ªGuerra Mundial (1915-1918), foi marcante para a evolução do jogo. Max Heiser, Professor de Ginástica concebeu um jogo oriundo do “**Torball**” onde esse jogo era praticado por Operarias da Fabrica de Siemens ao ar livre, e consequentemente quando os homens começaram a praticar o campo foi ampliado para as medidas do Futebol.

O “**Torball**” descrito por **Max Heiser** sofreu modificações pelo Professor de Educação Física o Alemão **Karl Schelenz** (1919), considerado o fundador do Andebol, denominado de “**Handball**” palavra Alemã que significa “Bola com a mão” incutido principalmente no Futebol e jogava-se num terreno rectangular de 40×20 metros.

Carl Diem, Director da Escola Superior de Educação Física Alemã, em 13 de Setembro de 1920 reconheceu oficialmente o Andebol de Desporto Oficial. Passado 5 anos da Oficialização do Andebol, realizou o 1º jogo Internacional, entre Alemanha e Áustria. Com o inverno rigoroso não permitiam a prática do Andebol em campo aberto, o que levou a uma adaptação, criando recintos fechado de menor tamanho para a prática do Andebol, fazendo com que o Andebol de campo fosse substituído pelo “**Andebol 7**” chamado de Andebol de salão.

As Associações de Educação Física e Associações Atléticas Nacionais deram sustentabilidade ao Andebol, visto que, não era reconhecido como um desporto independente.

Em 1926 realizou o VII Congresso da FAAI (Federação Atlética Amadora Internacional) na Holanda com finalidade de organizar os países que praticavam o Andebol para formar regras básicas que eventos internacionais.

A 4 de Agosto de 1928 em Amesterdão, Holanda os países participaram no congresso, criaram a Federação Internacional de Andebol Amador (FIHA) onde o Presidente eleito foi o Americano Avery Brudage, em 1934 o Andebol tornou-se o desporto Internacional.

Em 1936, o Andebol estreou-se nos Jogos Olímpicos de Berlim, na Alemanha onde o jogo de Andebol de Campo era o mais popular, praticado num campo de relva com as dimensões do campo de futebol, composta por 11 jogadores por equipa, e apenas houve apenas competições masculinas e foi a ultima vez que o Andebol de campo participou das Olimpíadas.

Depois da 2ª Guerra Mundial, houve um disparo do jogo no âmbito Internacional e com a extinção da FIHA em 1946, dirigentes de Andebol reuniram-se em Copenhaga (Dinamarca) e fundaram a actual Federação Internacional de Andebol (IHF) com sede na Suécia sob a Presidência do Sueco Costa Bjork. No ano de 1950 a sede de IHF mudou-se para a Basileia, na Suíça.

O Andebol retomou ao jogo Olímpico mas denominado de jogo de 7, nos jogos Olímpicos de Munique em 1972, o campo possuía as medidas de 40×20 metros e com balizas de 2×3

metros como conhecemos hoje. Houve apenas competições masculinas, só mais tarde nos Jogos Olímpicos de Montreal (Canadá) em 1976 as competições femininas foram introduzidas.

Vem realizando a cada 4 (quatro) anos seus campeonatos Mundiais e Olímpicos, estes desde 1972 no masculino e desde 1976 no feminino.

1.2 – História do Andebol em Cabo Verde

A modalidade potencia o espírito desportivo e favorece tarefas colectivas, que levam a coesão do grupo, bem como o desenvolvimento do espírito de grupo, da cooperação e respeito pelas regras. Esta modalidade engloba e desenvolve alguns skills básicos fundamentais como o agarrar, o saltar e o correr.

A cidade de Mindelo, encruzilhada obrigatória de barcos de todas as nacionalidades, tornou-se um ponto de encontro de marinheiros de todas as culturas, nos numerosos locais de lazer e de prazer. Ao longo dos tempos, Mindelo foi-se tornando um centro cultural importante onde o desenvolvimento artístico, nomeadamente a música, a intelectualidade e o desporto. Desta forma, surge os primeiros indícios da prática do andebol nessa ilha. É difícil saber quem foi efectivamente o precursor de andebol em cabo verde, todavia sabemos que antes da independência já tínhamos o andebol em cabo verde sobretudo na ilha de São Vicente e na Cidade da Praia.

Segundo Jean Pierre, a modalidade foi introduzida em Cabo Verde pelos Portugueses, ainda nos anos 60 e, durante muitos anos foi praticada em terra batida. Depois com a autorização da Milers, uma parte da zona que era armazém de carvão, foi cimentado. A partir dessa data o andebol começou a ser praticado pelos alunos do liceu, que jogavam nesse recinto. E de acordo com o relato de José Luís Gomes vulgo “Tchipo” na Cidade da Praia havia jogos entre os militares portugueses e alunos do Liceu Adriano Moreira, no pavilhão do Liceu. Ainda, havia intercâmbios entre os alunos do liceu Gil Eanes e os do Liceu Adriano Moreira que mais tarde veio lugar aos jogos escolares, nessa altura andebol era uma modalidade que efectivamente marcava presença.

Mais tarde, a partir dos anos 70, o andebol passa a ser leccionado nas escolas de Cabo Verde principalmente em São Vicente, primeiramente por professores portugueses e, mais tarde por professores nacionais. A modalidade era principalmente praticada pelos alunos de Ludgero Lima, IECM, e do ciclo preparatório.

Após independência por iniciativa da Direcção da Educação Física e Desporto foi criada uma comissão instaladora, onde havia pessoas como Manuel di Béba, Zázá, Marzinho Barbosa de entre outros, tinha como finalidade último dinamizar o Andebol. A partir daí houve grande aderência aos jogos e, esses realizavam-se regularmente no polivalente anexo ao estádio da Várzea.

O andebol só conseguiu dar os primeiros passos nos anos 80, a partir do primeiro jogo nacional mais precisamente no ano de 1982.

Em 84/85 foi fundada a primeira federação, só que era **Federação Cabo-verdiana de Andebol, Basquete e Voleibol**, e era presidida pelo Sr. Nildo Brazão. Durante esse período havia 14 equipas masculinas e 14 equipas femininas, realizavam campeonatos, sobretudo, na cidade da Praia, bem disputados e, que efectivamente levava muito público ao anexo. O Andebol, nessa altura, fazia concorrência ao futebol.

Depois dos anos 90, surge a federação apenas de andebol, por necessidade de uma maior abrangência e maior domínio sobre si, o que trouxe um novo ânimo ao Andebol, visto que, a anterior federação valorizava mais o Basquetebol.

A partir de 1994 a Federação é presidida por Sr. Jorge Maurício, em São Vicente, mais tarde por Sr. Jorge Rodrigues e depois Sr. Armindo Soares.

E a partir de 2005 passou directamente para Santiago na posse da professora Filomena Fortes. Com a nova presidência o andebol começou a ganhar folgo e tende a ganhar o tempo perdido. Temos campeonato regional em quase todas as ilhas, campeonato nacional nas categorias de masculino e feminino, nos escalões de sub 17 e 18 escalões de formação e há participações em algumas provas internacionais sobretudo nos jogos da CPLP e muito recentemente com o torneio Challenge Trophy. Cabo verde por satisfação de todos os cabo-verdianos e em particular para os gostam do andebol conseguiu um brilhante 1º lugar na categoria de sub 20 feminino.

A Federação Cabo-verdiana de Andebol, sediada na cidade da Praia, ilha de Santiago, tem como objectivo melhorar, promover, divulgar a prática da modalidade, bem como, aperfeiçoar a organização promovendo novos valores e implementando procedimentos que poderão trazer mais qualidade ao andebol. Como qualquer federação tem como objectivo dar maior viabilidade a modalidade, portanto, fazer com que o andebol seja massiva em cabo verde e que haja maior numero de praticantes na camada jovem e principalmente que haja muita competição, tanto interna como externa. E é da alçada desta promover formações de árbitros e dos treinadores Para isso, ela conta com parceiros como o Governo, Direcção Geral dos Desportos, Câmaras Municipais, Associações Regionais de Andebol, Empresas Nacionais, empresas estrangeiras, comité olímpico de Cabo Verde, IHF. CAHB África.

No que tange a um dos objectivos da federação que é promover a criação e organização de clubes e associações da referida modalidade, hoje em dia, todas as associações estão inscritas na federação, são no total de 10 associações e são mais de 50 equipas filiadas em todo o país. Essas associações e equipas contam com a ajuda da federação a nível de materiais e formações dos treinadores.

Infelizmente, em Cabo Verde existe poucos treinadores qualificados a nível internacional, contamos com apenas três, em São Vicente, temos o Jean Pierre (formação na Alemanha), o Nelinho (formação em Espanha) e ultimamente contamos com o Pierre que é Francês. Todos os outros treinadores têm formações adquiridas no país.

Quanto as **infra estruturas** existentes para prática da modalidade são de baixa qualidade e insuficientes para da resposta ao desporto de salão. Numa capital como a cidade da Praia temos apenas um polidesportivo, pavilhão Vavá Duarte, para dar resposta a uma elevada procura e, os pisos existentes são de cimentos não são apropriados a prática do andebol. A falta de infra estruturas em cabo verde põe em causa a prática da modalidade.

Pode-se dizer que o andebol é uma das modalidades mais praticada Cabo Verde, depois do Futebol. Em todas as Escolas secundárias lecciona-se o andebol, no feminino temos uma boa aceitação pela prática da modalidade.

CAPITULO II – CARACTERIZAÇÃO DO JOGO DE ANDEBOL

O Andebol é um jogo desportivo colectivo praticado por duas equipas, num campo de 40m de comprimento e 20m de largura, cada uma delas, constituída por sete jogadores em campo e sete jogadores suplentes.

O objectivo do jogo é introduzir a bola, na baliza da equipa adversária e evitar que ela entre na nossa, respeitando sempre as regras do jogo.

O jogo é dividido em duas partes, cada uma com 30 minutos tendo um intervalo de 10 minutos. Cada equipa tem um *time-out* (tempo de desconto) com a duração de um minuto para cada parte.

2.1. Características dos jogadores de Andebol

As posições no andebol podem-se dividir em 5 grupos de posições:

- Guarda-Redes;
- Central;
- Lateral;
- Ponta;
- Pivot.

• Guarda-redes

O Guarda-Redes é vital na defesa. Um bom guarda-redes pode representar mais de 50% da performance de uma equipa. São fisicamente grandes, muito fortes, rápidos e com muita concentração. Esses jogadores ainda possuem a habilidade de detectar o foco do ataque e se adaptar as mudanças nas jogadas. O guarda-redes não é apenas um jogador de defesa, mas um importante organizador de contra-ataques. O guarda-redes tem como principal função impedir que a bola entre pela baliza caracterizando assim o golo adversário. Para realizar tal função, como os jogadores de linha, os guarda-redes também necessitam de técnicas especiais de posicionamento e deslocamento assim como qualidades físicas específicas. Esses deslocamentos deverão ser feitos sempre com os pés em permanente contacto com o solo,

evitando assim pequenos saltos. Há algum tempo, a sua função dentro do jogo tem sido alargado a iniciação de ataques.

Os guarda-redes utilizam 3 tipos de deslocamento:

- O **deslocamento semicírculo** - é feito de acordo com as movimentações da equipa atacante. Dá-se o nome semicírculo ao movimento descrito pelo guarda-redes de um dos postes da baliza até o outro, partindo da posição básica em deslocamento lateral, mantendo sempre o corpo voltado para a bola.
- O **deslocamento de ataque** – movimento feito para frente no momento em que o atacante executa o remate, onde geralmente o guarda-redes executa a defesa em “X”, desta forma procura diminuir o ângulo de ataque do adversário.
- O **deslocamento da defesa da ponta** - é feito no momento de um ataque pela ponta em que o guarda-redes está fechando seu canto com o corpo e o outro com a mão e a perna. Caracteriza-se por um passo dado à frente pelo guarda-redes no momento do ataque.

Existe também, varias tipos de defesa do guarda-redes. Os mais comuns durante um jogo são as defesas em “Y” e também as defesas em “X”.

A defesa em “Y” caracteriza-se quando o guarda-redes mantém uma perna de apoio no solo e lança a outra perna juntamente com os braços na direcção da bola.

A defesa em “X” geralmente são utilizadas em situações onde o atacante esta frente a frente com o guarda-redes. Salta com os dois pés juntos, afastando as pernas no ar fazendo o mesmo com os braços.

O guarda-redes, pelo seu local de actuação, caracteriza-se como o último defensor de sua equipa, tendo mais seis jogadores à sua frente. Ele passará ao primeiro defensor num contra-ataque ou abandonando a área para execução de lançamento, faltas.

No momento execução de um livre de sete metros, o guarda-redes poderá movimentar-se da forma que desejar, porém não pode, ultrapassar a linha de 4 metros que limita seu deslocamento nessa situação. A escolha de como tentar realizar a defesa é pessoal de cada guarda-redes, não tendo uma forma específica para sua realização.

- **Os Pontas**

Os pontas são velozes e ágeis, devem possuir a capacidade de rematar em ângulos fechados. O destaque no remate não é a força, mas a habilidade e pontaria, podendo mudar o destino da bola apenas momentos antes de soltá-la em direcção à baliza. Ainda, são jogadores, normalmente, ligeiros e rápidos que se encarregam do contra-ataque. Ao jogar com os pontas, cuja missão é ampliar o máximo possível a defesa adversária, cria-se maiores espaços entre os defensores. Desta forma, proporcionam aos pivôs um posicionamento junto da linha dos 6 metros o que desencadeia, aberturas para os remates de longa distância.

Características dos Pontas:

- Grande capacidade na recepção do passe;
- Capacidade de realizar passes seguros e com intensidade por cima da área da baliza, até o outro ponta;
- Capacidade de fazer passes para o pivô livre de marcação.

- **Pivô**

O objectivo do Pivô é abrir espaço na defesa adversária para que seus companheiros possam rematar de uma distância menor, ou posicionar estrategicamente para que ele mesmo possa receber a bola e rematar em direcção a baliza. Os pivôs posicionam-se entre as linhas dos 6 e 9 metros, próximos à área da baliza. Normalmente são jogadores rápidos, robustos e de grande habilidade que o possibilita libertar da marcação constante que recebe.

Não é necessário o pivô possuir grande estatura, em contrapartida há que ter grande entusiasmo e desejo de jogar e “furar” a marcação, com movimentos rápidos e hábeis. O pivô deverá ter uma posição livre, para receber a bola com segurança e rematar a baliza.

Além dos remates especiais do pivô (remate em suspensão, em queda, salto com queda), os pivôs devem bloquear pelo menos um jogador, desta forma ajudar os meias distâncias e remates de longa distância.

- **Distribuidor**

É o motor da equipa no ataque. Este jogador está no centro do ataque e comanda o curso e o tempo do mesmo, deve saber rematar com força e ter um grande repertório de passes, possuir grande visão de jogo para adaptar-se as mudanças na defesa adversária. O que destaca um bom distribuidor são: força, concentração, tempo de jogo e passes certos.

O distribuidor pode ser um pouco mais baixo, contudo deverá ter grande habilidade e agilidade. É de grande significância que ele tenha experiência e maturidade de jogo, pois cabe, principalmente, a ele, as organizações das jogadas da sua equipa. E ainda, deve servir de exemplo de técnica e equilíbrio psicológico para toda a sua equipa.

- **Meias distâncias**

Os meias distâncias geralmente possuem remates fortes e são, geralmente, os mais altos jogadores da equipa (no masculino variam de 180cm a 210cm e no feminino variam de 175cm a 190cm). Entretanto, existem excepcionais jogadores que são menores que a média, mas possuem remates poderosos e técnica muito apurada. Estes são geralmente os jogadores mais perigosos durante o ataque, pois os remates costumam partir deles ou de outro jogador o qual tenha recebido um passe dele.

Estes jogadores normalmente são altos e vigorosos, possuidores de grande força no remate em suspensão e nos remates especiais. Devem dominar a recepção dos passes rápidos, assim como dar continuidade às jogadas especiais; ter como recurso a utilização das fintas e sua ligação às acções técnico-tácticas complexa com o pivô e remates a baliza.

Com seu posicionamento afastado, são capazes de assegurar um equilíbrio defensivo à sua equipa. Na realidade, são os primeiros jogadores a partir para a formação da defesa, retomada da posse de bola e, por do contra-ataque.

2.2. Tácticas do Andebol

Divide em sistemas defensivos e sistemas ofensivos

Sistemas Defensivos 6:0

É um sistema que se caracteriza por apenas uma linha de defesa com os seis jogadores actuando próximos a linha dos seis metros, e os mesmos deslocam-se de acordo com a trajectória da bola, para a direita e esquerda, para frente e com retorno em diagonal para linha dos seis metros. As posições defensivas neste sistema são: ponta esquerda, meia esquerda, central esquerdo, ponta direita, meia direita, central direito. Utiliza-se contra equipas em cujo colectivo se encontre um grande número de jogadores de seis metros de elevado nível e às quais faltem, contudo, bons especialistas em remates de meia distância. A defesa é vulnerável aos remates de meia distância e pressupõe um guarda-redes acima da média. O sistema 6X0 pode aplicar-se também ofensivamente, o que, porém não é vulgar.

Vantagens

- É muito ampla, diminuindo assim os espaços junto à área da baliza, dificultando o trabalho dos pontas e pivôs,
- As tarefas dos defensores são claras, compreensíveis e modificam-se pouco durante o jogo,
- Defensores extremos podem partir tranquilos para contra-ataque, pois a área da baliza é suficientemente coberta pelas demais,
- Dá boa margem a cobertura.
- Não permite remate de curta distância e penetrações próximo a área da baliza.

Desvantagens

- Frágil nos remates de meia distância,
- Perturba-se pouco a liberdade de movimentação do adversário,
- Pouco eficaz para roubar a bola.
- Permite remate de média e longa distância e não permite contra-ataques rápidos.

Sistema Defensivo 5:1

Formada por duas linhas de defesa, uma com cinco jogadores próximo a linha de seis metros e a segunda com um jogador sobre a linha dos nove metros. O jogador avançado deve ser rápido, ágil e resistente, não tendo muita importância a sua estatura.

As suas tarefas são:

- Não permitir remates de longa distância (zona central da baliza);
- Evitar que seja feito um passe para o pivô;
- Perturbar o jogo dos atacantes nos arremessos de longa distância e interceptar passes;
- Auxiliar especialmente os defensores, lateral esquerdo e direito na luta contra os armadores;
- Iniciar o contra-ataque.

Utiliza-se este sistema contra equipas com bons jogadores de seis metros e um bom distribuidor e especialista em remate de meia distância. Este sistema tem muitas facetas na sua aplicação uma vez que pode utilizar-se tanto de maneira muito ofensiva como muito defensiva.

Vantagens

- Não permite arremessos de média e longa distância e possui um contra-ataque rápido do jogador que está adiantado;
- Tem amplitude e em relação ao ataque tem profundidade especialmente na zona central de defesa;
- Eficiente contra arremessos de média e longa distância;
- Perturba o ataque;
- O pivô pode ser bem marcado;
- Dá boa margem de cobertura.

Desvantagens

- Permite arremesso de curta distância;
- Permite infiltrações;
- Fraca quando há dois pivôs.

Sistema Defensiva 4:2

Sistema composto por duas linhas laterais. A primeira linha é composta por dois jogadores próximos à linha de nove metros e a segunda linha é composta por quatro jogadores próximos a linha de seis metros. Os defensores da primeira linha utilizarão movimentos laterais, impedindo as infiltrações dos atacantes. Os defensores da segunda linha utilizarão movimentos laterais, para frente e para trás e diagonais, evitando remates de longa e média distância e ainda procurarão interceptar passes ou dificultar a execução dos mesmos.

Geralmente é utilizado contra ataque com dois pivôs e dois bons distribuidores.

Utiliza-se este sistema contra equipas com dois especialistas em remates de meia distância e cujos jogadores de seis metros não tem quaisquer capacidades especiais no jogo.

Vantagens

- Pode ser bem utilizado contra um ataque com dois pivôs;
- Forte na zona central;
- Tem amplitude e profundidade;
- Dificulta remates de curta e longa distância;
- Dificulta passes.

Desvantagens

- Fraca contra ataque 3:3;
- Facilita os ataques dos pivôs;
- Cobre bem a zona central da defesa com sua amplitude e profundidade.

Sistema Defensivo 3:3

É um sistema com três jogadores actuando à frente da área dos 9 metros, e três infiltradores (pivôs) dentro da área, colocados equidistantes próximos à linha da área da baliza. É um dos sistemas mais ofensivos em termos de agressividade próximos à área da baliza.

É considerado o mais arriscado de todos os sistemas por zona, formado por duas linhas de defesa, uma com três jogadores próximos a linha dos seis metros, outra com três jogadores sobre a linha dos nove metros. Sofre mudanças constantes na sua estrutura, variando para 4:2, 3:2:1 e 5:1. Têm por objectivo neutralizar as investidas das equipas que se utilizem remates de nove metros.

Vantagens

- Oferece boas possibilidades de contra-ataque;
- Dificulta arremessos de nove metros.

Desvantagens

- Ineficiente contra equipas bem organizadas;
- Facilita as infiltrações.
- Dificulta a cobertura.

Sistema Defensiva 3:2:1

É formada por três linhas de defesa, uma com três jogadores sobre a linha de seis metros outra com dois em uma linha intermediária entre seis e nove metros e a terceira linha sobre os nove metros com um jogador.

Essa defesa nasceu em 1960 na Jugoslávia, mais objectivamente em Zagreb com seu precursor Vlado Stenzel. A designação 3.2.1 é resultante da ordenação dos jogadores, num momento particular que coincide com a fase em que a bola se encontra no central atacante.

Trata-se de uma defesa universal, isto é, uma defesa que é ao mesmo tempo zonal, individual e combinada. De acordo com o sistema ofensivo que se enfrenta, reage para converter-se em outro sistema defensivo. É o sistema que melhor proporciona contra ataques devido às

posições escalonadas e mais adiantadas dos jogadores.

Objectivo é de neutralizar completamente à movimentação adversária se antecipando no central atacante impedindo-o de executar o passe para a infiltração no bloqueio defensivo.

Vantagens

- Pode adaptar-se facilmente quando o adversário muda sua forma de ataque, em princípio sem modificar-se;
- Jogador de posse de bola está constantemente vigiado por dois defensores;
- Tem amplitude e profundidade, jogada ofensivamente perturba o jogo dos atacantes na zona de arremesso de meia distância;
- Oferece boas possibilidades para contra-ataque.

Desvantagens

- Só pode ser eficiente com muito movimento (desgaste físico);
- Fraco contra um jogo bem organizado com dois pivôs e bons extremos.

Sistemas Ofensivas 6:0

É um sistema com seis jogadores actuando à frente da área dos 9 metros, equidistantes, procurando ocupar toda à frente da área. Os jogadores procuram trocar passes na tentativa de conseguirem penetrar ou obter condições vantajosas para executar os remates de longa distância.

É o sistema mais simples sendo indicado para a ofensiva, continuando na mesma faixa de campo, dando aos alunos noção de ataque organizado, sem perder a estrutura defensiva, importante quando perder a posse da bola. Esta formação ofensiva não prevê o emprego de pivô, e as jogadas são definidas fora da área dos 9 metros, prevalecendo os remates de longa distância e as penetrações laterais.

Deve-se orientar os remates para fazerem a organização das jogadas pelas laterais, trazendo a defesa mais para um dos lados e conseguindo a possibilidade de penetração pelo lado contrário com o ponta. Caso a organização da jogada seja feita no centro do campo, deve-se dar a orientação de que troquem passes mais perto do meio do campo, evitando com isto

embolar o jogo e facilitar o corte dos passes pelos defensores.

É um sistema com aplicação contra defesa nos sistemas 6:0, 5:1, 3:3, e 3:2:1.

Sistema Ofensivo 5:1

É um sistema com cinco jogadores actuando à frente da área de tiro livre, equidistantes, e um infiltrador (pivô) próximo da área da baliza, ocupando a faixa central da baliza onde o ângulo de remate é maior.

Os cinco jogadores que actuam fora da área dos 9 metros, devem receber a função de distribuidor das jogadas, utilizando nisto três jogadores, enquanto os outros dois, jogando nas laterais, tentam a penetração ou combinação de fintas e finalizações com o pivô.

É um sistema com aplicação contra defesa nos sistemas 6:0, 4:2, 3:3 e 3:2:1.

2.3 - Acções Técnicas Individuais

- **Posição Base Fundamental**

É a postura utilizada pelo jogador antes das acções defensivas e/ou ofensivas. Caracteriza-se pela colocação correcta dos segmentos do corpo, para aquisição de uma atitude confortável, dinâmica, de forma a permitir ao jogador deslocar-se em todas as direcções colocando-se correctamente em relação a bola:

- Visão global do campo
- Braços semi-flectidos
- Tronco ligeiramente inclinado para a frente
- Pernas afastadas a largura dos ombros e semi-flectidos

- **Recepção**

É a acção específica de receber, amortecer e reter a bola de forma adequada nas diferentes posições e situações em que o jogador for solicitado.

- Controlar a bola visualmente, fixando a sua trajectória;
- Avançar para a bola com os braços em extensão;
- O contacto com a bola deve ser realizado com as duas mãos bem abertas e com os dedos flectidos, formando uma concha;

- **Passe**

É a acção de enviar e dirigir a bola ao companheiro. O passe e a recepção são as técnicas utilizadas pelos jogadores na preparação da finalização, ou seja, na colocação de um companheiro em condições favoráveis de rematar a bola em direcção a baliza do adversário.

- O Pé oposto à mão que segura a bola está mais adiantado;
- A Colocação da bola é feita à altura da cabeça, atrás e acima do ombro, com o

cotovelo afastado do tronco;

- O remate da bola é feito com um movimento rápido de extensão do braço e flexão do pulso;
- A bola é dirigida para o peito do companheiro.

- **Remate**

É a acção de enviar a bola em direcção da baliza do adversário, aplicando um forte impulso (força) na mesma, para dificultar a acção do guarda-redes.

- Executam-se 3 apoios;
- Coloca-se a bola à altura da cabeça, atrás e acima do ombro, com o cotovelo afastado do tronco;
- Há uma rotação do tronco para a frente e para o lado onde se dirige a bola;
- Remate-se a bola com um movimento rápido e potente de extensão do braço;

- **Drible**

É a acção de impulsionar e dirigir a bola em direcção ao solo, uma ou mais vezes, sem perder o controlo da mesma. O drible serve de progredir no campo ou reter a bola em situações especiais.

- O controlo da bola é feito com uma só mão;
- Fazer ressaltar a bola (empurrar e amortecer) através da flexão/extensão do pulso;
- A bola contacta o solo ao lado e à frente do pé;
- Manter a cabeça levantada.

- **Finta**

É a acção que o jogador realiza, de posse de bola, para dirigir os movimentos do defensor numa direcção falsa, desviando a sua atenção da própria real intenção, causando-lhe o desequilíbrio.

A finta tem como objectivo enganar e passar pelo adversário além de desorganizar a defesa.

- Uma aproximação ao adversário;
- Uma simulação de arranque para um dos lados do adversário;
- Uma mudança de direcção para o lado contrário, se o adversário foi desequilibrado;
- Uma mudança de velocidade aquando do arranque.

CAPITULO III – EQUIPAMENTOS DO ANDEBOL

3.1. O campo

O terreno do jogo do Andebol pode variar tendo em conta o lugar. Pode ser concebido por seguintes pisos: areia e piso sintético. Cada um dos pisos tem os seus atributos.

As regras de Andebol de Praia são em grande parte semelhante às do Andebol praticado em recintos de piso sintético. O jogo de Andebol de Praia é dividido em duas partes de 10 minutos, havendo um intervalo de 5 minutos entre estas. O campo é um rectângulo com 30 metros de comprimento e 20 metros de largura e as balizas devem medir 3 metros de comprimento e 2 metros de altura.

O campo de jogo sintético consiste em um rectângulo com 40 metros de comprimento e 20 metros de largura abrangendo de duas áreas de baliza e uma área de jogo. (fig.1)

As linhas limite mais compridas são definidas de linhas laterais e as mais curtas por linhas de baliza.

Todo e qualquer terreno desportivo, deverá possuir uma zona de segurança à volta do terreno de jogo.

No andebol, as dimensões mínimas exigidas é de 1 metro na zona das linhas laterais e 2 metros na zona das linhas da baliza. As Balizas deverão ser colocadas no centro de cada linha saída de baliza, fixadas firmemente ao solo ou às paredes por trás das mesmas, têm uma altura interior de 2 metros e de 3 metros de comprimento. (Fig2)

As balizas têm que ter uma rede, a qual deverá estar presa, de modo a que uma bola normalmente lançada para a baliza permaneça dentro da mesma.

Todas as linhas do terreno de jogo são parte integrante do mesmo. As linhas de baliza devem ter 8 cm de largura entre os postes da baliza, e todas as outras devem ter 5 cm de largura.

Na frente de cada baliza há uma área de baliza e está definida pela linha de área de baliza (linha de 6 metros).

A linha de lançamento livre (linha de 9 metros) é uma linha tracejada, desenhada a 3 metros da parte exterior da linha de área de baliza. Tanto os segmentos da linha como os espaços entre eles medem 15 cm.

A linha de 7 metros é uma linha com 1 metro de comprimento, centrada à frente da baliza. É

A linha de restrição do guarda-redes (linha de 4 metros) é uma linha com 15 cm de comprimento, está situada directamente à frente da baliza. É paralela à linha de baliza e está a 4 metros da mesma (medida da parte anterior da linha de baliza até ao limite exterior da linha de 4 metros);

[illegible]

http://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:Campo_de_balonmano.svg

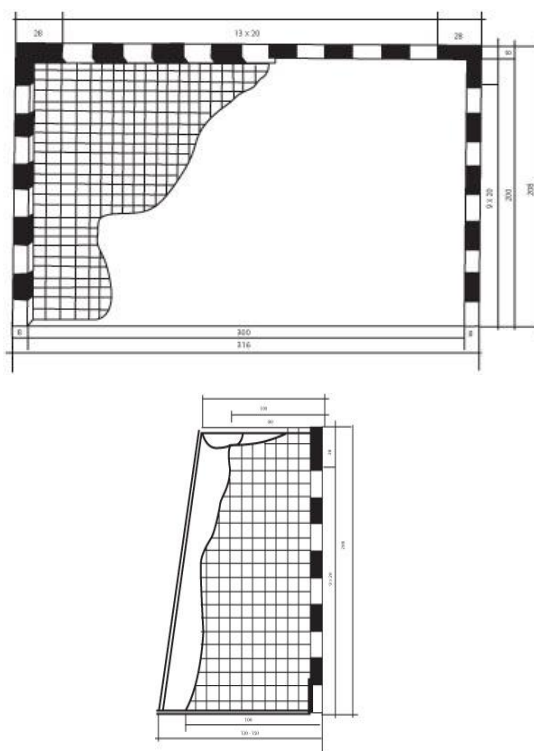


Figura 2 - Baliza

<http://desporto.maiadigital.pt/para-os-novos/andebol/info/espaco>

3.2. A bola

A bola é feita de couro ou um material sintético. Tem de ser esférica. A sua superfície não deve ser brilhante ou escorregadia. (Fig3)

As medidas da bola, a circunferência e peso a ser usada pelas diferentes categorias de equipas são os seguintes:

- 58-60 Cm e 425-475 g (Tamanho 3 da IHF) para equipas Seniores e Juniores Masculinos (acima dos 16 anos);
- 54-56 Cm e 325-375 g (Tamanho 2 da IHF) para equipas Seniores e Juniores Femininas (acima de 14 anos de idade), e equipas jovens masculinos (entre 12 – 16 anos);
- 50-52 Cm e 290-330 g (Tamanho 1 da IHF) para equipas Femininas jovens (entre 8 - 14 anos) e equipas masculinas jovens (entre 8 - 12 anos).

Para cada jogo deverão estar sempre disponíveis no mínimo duas bolas. As bolas de reserva devem estar imediatamente disponíveis na mesa do cronometrista durante o jogo.

Os árbitros decidirão quando a bola de reserva deverá ser utilizada. Em tais casos, os árbitros devem colocar rapidamente a bola de reserva em jogo, com o objectivo de minimizar as interrupções e evitar tempos de paragem.



Figura 3 – Bola de Andebol nº 3

http://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:Handball_the_ball.jpg

3.3 – Qualidade do calçado no Andebol

O pé é um conjunto arquitectural onde se associam harmoniosamente todas as estruturas anatómicas que lhes são próprias. Graças à sua configuração e elasticidade, adapta-se a todas as irregularidades do terreno, transmitindo e recebendo os esforços nas melhores condições mecânicas, por mais variadas que sejam as circunstâncias. Quando se deambula o pé exerce enormes forças de pressão de encontro ao solo, as quais estão intimamente relacionadas com o movimento do centro de gravidade corporal que se encontra à frente da 2ª vértebra sagrada. O calçado deverá ser criteriosamente escolhido, não só em função da obtenção de melhores marcas como também para a prevenção das terríveis patologias de sobrecarga do membro inferior e coluna lombar.

Em qualquer actividade atlética, o calçado desportivo deverá ser construído em função de várias premissas, que variam conforme o tipo de prova, o tipo de terreno e as variações anatómicas do pé.

Inúmeras lesões deve-se aos sapatos desportivos deficientemente escolhidos, com técnicas de fabrico e materiais utilizados inadequados ou em más condições de conservação.

Para evitar essas inúmeras lesões deve-se ter em conta os seguintes critérios:

- Para cada tipo de terreno deve utilizar-se um determinado tipo de sapato;
- Nunca estrear-se sapatos numa competição;
- Quanto mais fina for a sola e mais leve for o sapato maiores serão os esforços a suportar pelas estruturas anatómicas;
- O melhor calçado desportivo é aquele que se adapta perfeitamente ao pé do atleta.

Na generalidade, um sapato desportivo deverá possuir as seguintes atributos:

- Deverá ser dotado de um acolchoado ao nível do tendão de Aquiles, evitando-se áreas de contacto directo intenso para não se desencadearem tendinopatias ou bursites por atrito;
- Deverá possuir uma lingueta acolchoada para se evitar zonas de pressão ao nível do dorso do pé, caso contrário poderão eclodir tenosinovites dos extensores do pé e tendinites do tibial anterior;
- O contraforte deverá ser constituído por um material rígido de forma a manter o calcâneo estabilizado, diminuindo-se assim as cargas sobre a articulação subastragalina, uma das mais importantes nos mecanismos dissipadores das forças do impacto;
- A altura dos tacões não deverá ser excessiva para não só evitar o traumatismo do tornozelo como também para permitir uma maior funcionalidade à articulação.

O conjunto de todos estes factores tem por finalidade oferecer ao atleta melhores condições de agilidade, velocidade, estabilidade, poder de salto, numa só palavra, dar-lhe uma maior comodidade, possibilitando-lhe a obtenção de melhores performances.



Fig 4 – Sapatilhas de Andebol

<http://acofrades.weebly.com/sapatilhas-andebol.html>

3.4 – Regras do Jogo

Baseando no Livro de Regras da Federação Portuguesa de Andebol, (2010) podemos comprovar que são mencionadas 18 regras.

Vamos numerar todas as regras mas menos as alíneas contidas nelas, e debruçar nas regras bases do jogo propriamente dito:

- Regra 1 - Terreno de jogo
- Regra 2 - Tempo de Jogo, Sinal Final e Tempo de Paragem
- Regra 3 - A Bola
- Regra 4 - A Equipa, Substituições, Equipamento, Jogadores lesionados
- Regra 5 - O Guarda-Redes
- Regra 6 - A Área de Baliza
- Regra 7 - Manejo da Bola, Jogo Passivo
- Regra 8 - Faltas e Conduta Antidesportiva
- Regra 9 - O Golo
- Regra 10 - O Lançamento de saída
- Regra 11 - O Lançamento de Reposição em Jogo
- Regra 12 - O Lançamento de Baliza
- Regra 13 - O Lançamento Livre
- Regra 14 - O Lançamento de 7 metros
- Regra 15 - Instruções Gerais para a Execução de Lançamentos (de Saída, Reposição

em Jogo, de Baliza, Livre e Lançamento de 7 metros)

- Regra 16 – As Sanções Disciplinares
- Regra 17 - Os Árbitros
- Regra 18 - O Secretário e o Cronometrista

CAPITULO IV – BENEFICIOS DA PRATICA DO ANDEBOL

Pesquisadores consideram os melhores exercícios aeróbicos os que mantêm uma intensidade constante durante todo o tempo. Isso é muito importante, principalmente, para indivíduos sedentários que estão iniciando uma actividade física ou para indivíduos com sintomas de doenças cardiovasculares como dor no peito, pressão alta.

O andebol insere-se no grupo dos exercícios aeróbicos, ou seja, refere-se ao uso de oxigénio no processo de geração de energia dos músculos.

Segundo, especialistas pessoas a partir de 9 anos de idade que tenham passado por uma avaliação médica e que façam acompanhamento de um programa de condicionamento físico apropriado, possam praticar o andebol.

O andebol é um desporto que mistura velocidade, potência e resistência, além de apresentar o contacto directo entre os jogadores. Isso predispõe lesões em todo o corpo, sejam elas lesões por esforço ou também traumas.

As lesões no andebol não são muitos frequentes, sobretudo se a superfície em que se pratica seja adequada a prática do andebol, já que ajuda a diminuir o impacto nas articulações.

No entanto, segundo Massada, as lesões mais frequentes no Andebol são:

- Tendinites: inflamações dos tendões
- Luxação: lesão articular caracterizada pela saída de uma extremidade de um osso para fora do lugar onde normalmente está articulada
- Fractura
- Artropatia: designação genérica das doenças nas articulações
- Hematomas: tumefação sanguínea resultante da ruptura de um vaso
- Algia: dor sem lesão
- Escoliose: deformação da coluna vertebral, essencialmente caracterizada por desvio lateral deste órgão

De acordo com diversos estudos os benefícios da prática do andebol são os seguintes:

- Melhoria nas capacidades condicionais desenvolvimento da correcção postural,

- Desenvolvimento da musculatura dos membros do tronco e braços,
- Desenvolvimento da resistência de força rápida, poder ser um factor de gasto de energia e possuir um alto valor educativo.
- Reduz a ansiedade, o stress e depressão
- Reduz os comportamentos hiperactivos;
- Melhora a saúde geral
- Contribui para o desenvolvimento da personalidade.

CAPITULO V – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

5.1 - Definição da Problemática

Pelo facto de não conhecermos qualquer estudo relacionado com o tema proposto, torna assim, num incentivo para aprofundar numa pesquisa, no interesse em dar a conhecer melhor a realidade da modalidade de Andebol.

Face a inexistência de documentos escritos sobre o andebol em Cabo Verde e de realçar a falta de documentos escritos sobre a modalidade, o nosso problema centra-se sobre o História do Andebol em Cabo Verde.

Técnicas e Métodos de resolução do problema

- Desenho experimental: o desenho do nosso estudo é do tipo exploratório conclusivo, dado que servirá para fornecer informações de carácter qualitativo.
- Fontes de Informação Secundária: o ponto de partida deste trabalho teve, na sua base, o levantamento de dados em fontes secundárias e sondagem inicial. Assim, consultaremos diversos sites, relacionados com o Andebol. Os dados da Federação, do Ministério do Desporto que permitirão recolher informações importantes para o enquadramento do propomos a escrever. Serão considerados jornais, revistas (especializadas), livros.
- Fontes de Informação Primária: Entrevistas

Pretende – se elaborar entrevistas, permite-nos saber a História do Andebol em Cabo Verde.

- **Fase conclusiva**

Será uma fase selectiva de informação secundária e será através das entrevistas que entraremos na fase conclusiva.

CAPITULO VI - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

É de realçar que não existe documentos escritos que possam relatar a História do Andebol em Cabo Verde, o que tornou um pouco difícil a realização desse trabalho, contudo as entrevistas ajudaram muito, a partir dessas entrevistas conseguimos alguns dados. Com o passar do tempo, muitas informações concretas sobre o Andebol em Cabo Verde foram esquecidas.

Além, de propor um estudo aprofundado sobre andebol em Cabo verde, pensamos que seria benévolo documentar todas as informações sobre o andebol, visto que, com a história narrativa, informação boca a boca, perdeu-se e perde-se muita informação.

Com a insuficiência de infra estruturas desportivas para prática do andebol torna-se difícil o crescimento da modalidade, sugerimos que os responsáveis pelo Desporto em Cabo Verde construam mais e melhores infra estruturas desportivas, visto que, em Cabo Verde existe um elevado número de jovens e não só jovens interessados na prática desportiva.

Torna-se necessário apostar mais nas formações de treinadores e árbitros para que possamos ter um nível de andebol elevado comparado com o que temos agora. Ainda, deverá existir incentivos aos atletas como forma de diminuir a precariedade e tornando, assim, mais profissional.

Recentemente a Selecção Caboverdiana conseguiu o 1ºLugar no Torneio Challenge Trophy, a Selecção estava a cargo do seleccionador Pierre Malfoy, de origem francesa, com formação internacional de treinadores, leva-nos a afirmar que devia-se apostar fortemente na formação internacional dos treinadores existentes em Cabo Verde.

Bibliografia

- Pierre. J (14 de Abril de 2010) Aparecimento do andebol em Cabo Verde. (Emerson J. L. Miranda Entrevistador)
- Federação Portuguesa de Andebol. (2010) *Regras Oficiais do Andebol 2010*
- Obtido em 10 de Março de 2010,
 <http://desporto.canalblog.com/>
 <http://www.iep.uminho.pt/aac/lic/tic/a2002/ef/andebol.htm>.
 <http://desporto.maiadigital.pt/para-os-novos/andebol/info/jogo>
 <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/handebol/goleiro.php>
 <http://www.cdof.com.br/aerobica1.htm>
 <http://www.saudenarede.com.br/esportes/handebol.html>
- Massada, L (1987). *Lesões de Sobrecarga no Desporto- Fracturas de Fadiga*. Editorial Caminho.
- Romão, P & Pais (2004). *Educação Física – 1ª parte*. Porto Editora
- A. Simões (2002). *Handebol Defensivo*. Editora Phorte
- C. Tenroler (2004). *Handebol: Teoria e Prática*. Editora Sprint
- S. Rogério (2004). *Handebol: 1000 Exercícios*. Editora Sprint

Anexos

Entrevista – Professora Filomena

Equipas que constituem as competições.

Todas as associações neste momento estão escritas na federação, nós temos nesse momento 10 associações e o nº de equipas varia em função de cada associação, mas acho que nesse momento nós temos mais que 50 equipas filiadas nesta federação isso respondendo a distribuição de todo o país.

Qual é o trabalho da federação

O objectivo de qualquer federação é de poder dar viabilidade a modalidade que esta sobre a sua alçada, portanto o nosso objectivo é que o andebol seja massiva em cabo verde e que haja maior nº de praticantes e principalmente que haja muita competição, tanto interna como externa.

Existência de incentivos para a prática do Andebol por parte da federação

A federação o que faz dentro da sua possibilidade é a entrega de material as associações, evidentemente que é muito pouco mas é o que recebemos muitas vezes da IHF e os incentivos tem a ver com a formação, tanto com a formação de treinadores, árbitros que são da alçada da federação.

Existências de técnicos qualificados

Neste momento pelo que eu saiba portanto treinadores qualificados a nível internacional ou com algum curso feito internacionalmente só tenho conhecimento de 3.

1 em s.v e 2 na cidade da Praia, portanto é o Jean Pierre em S.V que fez o curso de treinadores de andebol na Alemanha, o Nelinho fez o curso em Espanha e agora o Pierre o Francês. Mas de todas as formas, todos os outros treinadores têm a formação feitas no país e tb se a qualificação depende dos resultados que eles optem acho que muitos deles são capazes.

Infra estruturas existentes em cabo verde, são apropriadas para a prática do andebol

Apropriadas são, temos boas infra estruturas, o problema é a quantidade que existem e a gestão que é feita delas, imagine nós estamos numa capital e temos um só polidesportivo para dar resposta a toda a população e a todas as modalidades, é impossível, por exemplo o Pavilhão Vava Duarte dar resposta a toda a demanda que tem.

Sei que estão a requalificar varias infra estruturas, o da Vila Nova foi recentemente requalificada, com nós todos sabemos, ninguém gosta de jogar ao sol, quanto mais pavilhões tivermos é sempre bem vindo.

Os pisos existentes, os de cimento não são apropriados, a prática do andebol

Neste momento o Gimno foi remodelado, mas não possui um piso de qualidade e temos um pavilhão novo na Assomada que o piso não é também adequado para a prática do andebol, basquetebol e nem do voleibol. Portanto esse é o problema, das infra estruturas que temos com qualidade para poder resposta ao desporto de salão, neste caso o andebol.

Falta de infra estruturas em cabo verde põe em causa a prática da modalidade

Claro a muitos problemas principalmente com o treino das equipas, as equipas têm muitas dificuldades em encontrar espaços para poderem treinar e isso dificulta um pouco o andamento da modalidade mesmo da criação de escolas, eu acho que há necessidade de criar mais infra estruturas, ou então apostar verdadeiramente no desporto escolar.

Pode-se dizer que o andebol é a modalidade preferida dos cabo-verdianos

Só vou dizer que depois do futebol é a mais praticada em cabo verde, em termos de nº é a mais praticada e é uma modalidade que tem muitos adeptos e para fazermos em termos gerais é a modalidade que pelo menos.. em todos as Escolas secundárias dá-se o andebol, no feminino temos uma boa aceitação pela pratica da modalidade e tb pelo masculino.

Acho que depois do futebol, com maior nº de praticante em cabo verde é o andebol.

A satisfação por partes das equipas em relação as condições existentes garante o sucesso do andebol

As equipas como já disse não têm condições de treino, não tem infra estruturas que consiga dar resposta a demanda e a federação logicamente não fica satisfeita com o que tem porque

nós o espaço que temos não é adequado o que nós queremos e nós por exemplo a federação não faz a gestão de nenhum campo, nem um polidesportivo, isto seria bom que assim como o futebol tem o seu campo para o treino que a federação tivesse a cargo um Gimno desportivo ou um Pavilhão que pudesse dar resposta a procura.

Entrevista - José Luís Gomes (Tchipo)

O precursor do Andebol em Cabo Verde

É difícil saber quem foi efectivamente o precursor de andebol em cabo verde, mas contudo nós sabemos antes da independência já tínhamos o andebol em cabo verde sobretudo na ilha de são vicente e na cidade da Praia, lembro perfeitamente que havia jogos entre os militares portugueses e alunos do Liceu domingos Ramos no pavilhão do Liceu, e aquilo é sempre uma enchente e havia sempre muita motivação.

Dizer concretamente como é que o Andebol entrou em cabo verde é muito difícil.

Em que ano deu-se a pratica do Andebol em Cabo Verde

Saber o precursor e em que ano, eu só posso referir ao período após a independência. Nós sabemos que depois da independência havia a necessidade de organizarmos em termos de federações para que pudesse-mos participar em algumas provas internacionais.

Assim por iniciativa da Direcção da educação física e desporto na altura foi criada uma comissão instaladora em havia pessoas como Manuel di Béba, Zázá, Marzinho Barbosa de entre outros com finalidade de dinamizar o Andebol. A partir daí com aderência que houve com os jogos que nós fazíamos regularmente no polivalente anexo ao estádio da Várzea, houve a necessidade de facto dessa comissão instaladora, passar a ter um papel de uma verdadeira federação. É nesse sentido que surge, na altura o Ministro do Desporto, a tutela era o Sr Hoppfer Almada Ministro da Informação Cultura e Desportos, foi criada algumas federações e o Andebol surge anexada ao basquetebol e ao voleibol. Pra dizer efectivamente durante esse período havia entre 13 a 14 equipas masculinas e 13 a 14 equipas femininas com campeonatos sobretudo aqui na cidade da Praia, bem disputados e que efectivamente levava muito publico ao anexo, inclusive houve uma altura em que o futebol foi pedirmos para não realizar jogos de andebol em simultâneo com futebol porque o futebol ficava com pouco publico e o andebol estava sempre que muitas pessoas. Antes da independência já havia encontros bilaterais que veio dar o nome a jogos escolares como sabem havia só dois liceus,

liceu Gil Eanes em São Vicente e Liceu Adriano Moreira na cidade da Praia, já nessa altura havia intercâmbios entre esses dois liceus e o andebol era uma modalidade efectivamente que marcava a sua presença. Com o decorrer dos tempos o andebol veio separar-se por necessidade de ter maior abrangência e também maior domínio sobre si mesmo, o andebol separou-se da comissão e fundaram a federação de andebol, a federação de basquetebol e a federação de Voleibol. Houve um período após essa criação uma paragem em termos de desenvolvimento da modalidade. O andebol é uma modalidade fácil de implementar com isso as outras ilhas começaram a interessar-se pelo andebol. Mas houve um período que o andebol decaiu e de que maneira, passamos a ter algumas provas regionais então houve a necessidade de reorganizar o andebol em cabo verde.

Há bem pouco tempo 5-6 anos, fizeram eleições e com a nova presidência o andebol começou a ganhar folgo e todos podemos ver que efectivamente o andebol tende a ganhar o tempo perdido e esta conseguindo ter um campeonato regional em quase todas as ilhas, campeonato nacional nas categorias de masculino e feminina e também nos escalões de sub 17 e 18 escalões de formação e também temos participado em algumas provas internacionais sobretudo os jogos da CPLP e muito recentemente com o torneio Challenge Trophy e que Cabo Verde por satisfação de todos os cabo-verdianos e sobretudo para todos que gostam do andebol consegui um brilhante 1º lugar.

Qual foi a ilha pioneira na prática do andebol

Quando se fala no desporto em cabo verde, as duas ilhas que tomam a dianteira são sem dúvidas as ilhas de São Vicente e Santiago, mas agora saber separar as águas e dizer que a prática começou em S.V ou na Cidade da Praia é muito difícil, mas posso adiantar que a nível do ténis, Cricket e do Golfo posso garantir que foi na ilha de São Vicente por causa dos ingleses que estavam a trabalhar na companhia Milers.

Entrevista – Jean Pierre

Aqui, em Cabo Verde, pelo que eu saiba, começou com entrada de... nos primeiros anos era praticado...sempre foi,...foi sempre praticada em terra abatida durante muitos anos. Depois com a autorização da Milers, uma parte da zona que era armazém de carvão, foi terra planado, foi cimentado. E, a partir daí começaram a aparecer, principalmente alunos do liceu que, jogavam andebol nesse recinto. Só mais tarde, a partir dos anos 70, começou o andebol nas escolas de Cabo Verde principalmente aqui em São Vicente em que, primeiro começaram com professores portugueses e, mais tarde com professores nacionais.

O que eu posso dizer que, o andebol também só conseguiu dar os primeiros passos nos anos 80, principalmente a partir do primeiro jogo nacional de... foi no ano 82, em que o ministro era... depois eu digo. No ano 82, principalmente pelos alunos de Ludgero Lima, IECM, e no ciclo preparatório que, estava totalmente desligado dos liceus e da Escola Industrial Inicial do Mindelo. No ano 84/85 foi fundado a federação, mas só que, era federação cabo-verdiana de andebol, basquete e voleibol.

Presidente era o senhor...Nildo Brazão. Foi o primeiro presidente da federação. Portanto, ele esteve na federação de oitenta e quatro até oitenta...não, até noventa, se não estou em erro. Depois de 90 é que mudaram de...de...não, foi, o que é que eu posso dizer. Foi destituído essa federação de andebol, basquete e volley e, passou a ter as três federações por separados. Portanto, andebol, basquete e volley. Porquê? Porque, havia um problema. É que, maior parte desses...não é falar mal mas é uma coisa que acontecia e, nos todos sabemos. Durante os anos de 84 até 90 maior parte dos dirigentes que estavam na federação eram elementos do basquetebol e, o que é que acontecia, o basquetebol estava sempre no primeiro plano, e, o andebol e o volley estavam nos planos mais abaixo. E, o que aconteceu é que nos tínhamos um pequeno desnível em relação ao basquetebol. Mas depois da repartição, ou seja, da divisão das federações, aí sim, o andebol começou a tomar vida. E, a partir de 90 veio a São Vicente... a partir de 94 veio a São Vicente primeiro com o seu Jorge Maurício, mas tarde com o seu Jorge Rodrigues, depois com o Armindo Soares e, por último com o capitão...nesse momento não estou a lembrar mas daqui a pouco eu digo. E a partir de 2005, passou directamente para Santiago na posse da professora Filomena Fortes. Portanto, é isso que eu tenho mais ou menos sobre a história de andebol. Tanto a nível de Cabo Verde como a nível de São Vicente, principalmente São Vicente.

